

TIPOLOGIA TEXTUAL

Embora cada texto seja uma unidade distinta, não deixa de ser agrupável num tipo ou género – identificável por marcas prototípicas: verbais, semânticas, formais e pragmáticas.

Os tipos ou géneros de texto são modelos mentais, isto é, padrões abstratos, que o falante ou escritor, consoante a sua enciclopédia adquirida, na audição e leitura, e o seu objetivo, guarda em sua memória, e que, no concreto, lhe permitem reconhecer, produzir e classificar textos com marcas específicas.

As características dos tipos ou géneros constituem indicadores importantes, quer para a produção, quer para a interpretação dos textos.

Tipos ou géneros de textos mais frequentes: conversacional, narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucional ou diretivo, preditivo, literário.

Texto conversacional ou dialogal

É o tipo ou género de texto em que intervêm dois ou mais interlocutores que, em interação comunicativa, tomam a palavra à vez – como se verifica na conversa quotidiana presencial ou telefónica, nos debates, no comentário de acontecimentos, nas entrevistas, etc.

Texto narrativo

É o que relata um evento ou uma cadeia de eventos – relato de vivências pessoais ou alheias, notícia, conto, romance, etc.

São cinco as categorias específicas do texto narrativo: a ação ou ações, o tempo e o espaço em que se desenrola(m), a personagem ou personagens, o narrador (que pode ser, ou não, uma personagem envolvida).

Texto descritivo

É o que tem como função informar como é alguém ou algum estado de coisas, retratar ou caracterizar algo ou alguém: pessoas (aspeto físico e psicológico); espaços (físicos, psicológicos, sociais); fenómenos atmosféricos; elementos caracterizadores de um objeto; etc.

Quando integrada no texto narrativo, a sequência descritiva funciona como uma espécie de rampa de lançamento preparadora da ação.

Texto expositivo

É o que tem como objetivo a análise ou a síntese de ideias, conceitos e teorias.

Texto argumentativo

É o que tem como funções persuadir o(s) destinatário(s), refutando, comprovando, debatendo uma causa, uma tese, pontos de vista, decisões, etc., estabelecendo relações entre factos, hipóteses, provas e refutações.

Argumentar é apresentar as razões que, por um raciocínio lógico, levam a uma conclusão.

A argumentação é o encadeado de argumentos, o percurso com que o raciocínio clarifica e demonstra a verdade ou a falsidade de uma tese, a aceitabilidade, ou não, de uma ideia ou de um ponto de vista.

A finalidade da argumentação é convencer, conseguir a adesão do outro ou outros à validade, conveniência, justeza, verdade, da tese ou ponto de vista que se defende.

O argumento é o instrumento da argumentação e é considerado válido quando é a prova capaz de afirmar ou negar algo.

Formas de raciocínio ou de argumentação

São formas de raciocínio ou de argumentação:

- a demonstração: processo lógico-discursivo pelo qual, de afirmações certas ou de factos, se retira a certeza ou validade de uma conclusão.
- a dedução: forma de raciocínio baseada no princípio de identidade e que conclui do universal para o particular. Ou seja, a dedução parte de um antecedente – afirmação ou proposição ou premissa conhecida - , daí concluindo necessariamente um conseqüente (uma proposição ou afirmação desconhecida. Note-se: a conclusão é nova, mas, de modo implícito, já está contida nas premissas).
- a indução: forma de raciocínio que, fundamentando-se na relação de casualidade, passa da consideração dos factos particulares à formulação de uma lei geral.
- o exemplo: forma de raciocínio que recorre ao que é semelhante para concluir acerca do que lhe é comparável.

Texto instrucional ou diretivo

É o que visa ensinar ou indicar como fazer algo, enumerando e caracterizando as sucessivas operações para a obtenção de um objetivo.

Texto preditivo

É o que tem como função antecipar ou prever eventos que poderão acontecer.